



O ensino da música através da criação e sonorização de uma história para a produção de um vídeo educativo

Paulo Ricardo Ulrich¹

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

Israel Silva de Oliveira²

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

Cristina Rolim Wolffenbüttel³

cristina-wolffenbuetel@uergs.edu.br

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

Resumo: Esta comunicação apresenta um trabalho interdisciplinar de extensão desenvolvido através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES/Uergs-Música) em interlocução com o Programa “Mais Educação”, de 2011 ao final de 2013. Os resultados deste trabalho originaram uma continuidade, através do PIBID/CAPES/Uergs 2014. Ocorreu, inicialmente, em duas escolas públicas estaduais da cidade de Montenegro, Rio Grande do Sul. Este trabalho encontra-se, também, inserido nas pesquisas do Grupo de Pesquisa “Educação Musical: diferentes tempos e espaços” (CNPq/Uergs). Aborda a utilização da mídia no ensino da música como prática pedagógica, bem como possibilidade de trabalho crítico com estudantes. Originou-se do seguinte questionamento: A produção de um videoclipe é uma ferramenta viável para potencializar os processos de ensino e aprendizagem de musical? Foram utilizados como referenciais teóricos os estudos sobre o cotidiano e a educação musical transversalizadas ao uso da tecnologia. A metodologia utilizada considerou a apreciação de vídeos, a escolha da música e dos estudantes e convidados, a construção de roteiros, gravações, edições e finalização. Além disso, foi sendo construída à medida que o projeto se realizava, a partir do “feedback” dos alunos. A relevância desse trabalho consiste em enfatizar o uso de recursos tecnológicos para potencializar a aprendizagem musical.

Palavras-chave: Educação musical; tecnologia na sala de aula; estudos do cotidiano; grupo de pesquisa “Educação Musical: diferentes tempos e espaços”; PIBID/CAPES/Uergs-Música.

Introdução

Esta comunicação apresenta um trabalho interdisciplinar de extensão desenvolvido através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES/Uergs-Música) em interlocução com o Programa “Mais Educação”, de 2011 ao final de 2013. Este trabalho encontra-se, também, inserido nas ações do

¹ Estudante do 6º semestre do Curso de Graduação em Música: Licenciatura da Uergs. Bolsista (PIBID/CAPES/Uergs).

² Estudante do 6º semestre do Curso de Graduação em Música: Licenciatura da Uergs. Bolsista (PIBID/CAPES/Uergs).

³ Doutora e Mestre em Educação Musical pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Especialista em Informática na Educação Ênfase em Instrumentação, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Licenciada em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Coordena o curso de Especialização em Educação Musical na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Unidade de Montenegro.



Grupo de Pesquisa “Educação Musical: diferentes tempos e espaços” (CNPq/Uergs). Os resultados deste trabalho originaram uma continuidade, através do PIBID/CAPES/Uergs-Música, o qual se encontra em andamento.

O lócus inicial do trabalho foram duas escolas públicas estaduais da cidade de Montenegro, Rio Grande do Sul. Atualmente, a proposta está centrada em uma escola pública municipal, sede do PIBID/CAPES/Uergs-Música. Aborda a utilização da mídia no ensino da música como prática pedagógica, bem como uma possibilidade de trabalho crítico com estudantes.

Inicialmente, este trabalho originou-se das inserções ocorridas semanalmente nas escolas participantes do programa, suscitando o seguinte questionamento: A produção de um videoclipe é uma ferramenta viável para potencializar os processos de ensino e aprendizagem de música? Partindo desta questão, o presente trabalho objetiva refletir sobre as práticas do cotidiano escolar e o uso da tecnologia, balizados pelas atividades musicais.

Buscando estratégias para desenvolver o assunto, surgiu a ideia de construir uma atividade que possibilitasse o envolvimento dos estudantes na construção do material da sua aprendizagem. Foram utilizados como referenciais teóricos os estudos sobre o cotidiano e a educação musical transversalizadas ao uso da tecnologia (GALIZIA, 2009; LEME, 2007; SUBTIL, 2007; KRÜGER, 2006; SOUZA, 2006).

Tecnologia, educação e educação musical

De acordo com Krüger (2006), a “educação musical tem sido desafiada a passar por uma série de transformações” (p. 75). As chamadas novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) tem desafiado constantemente professores de todas as áreas a reelaborar os conceitos educacionais, em busca de novas perspectivas pedagógicas, com vistas a iluminar os caminhos para novas possibilidades de ensino e aprendizagem. Este panorama tem se alargado de tal modo que a educação musical também tem, há algum tempo, tratado destas questões.

Mas, neste sentido, o que é tecnologia? Para Sancho (1998), tecnologia é o “conjunto de conhecimentos que permite a nossa intervenção no mundo”, o “conjunto de ferramentas físicas ou de instrumentos, psíquicas ou simbólicas”, e as ferramentas



“sociais ou organizadoras”; e tecnologias educacionais como as “ferramentas intelectuais, organizadoras e de instrumentos à disposição de ou criados pelos diferentes envolvidos no planejamento, na prática e avaliação do ensino” (p.17).

Ao nos deparar com este conceito de tecnologia pusemo-nos a pensar sobre o uso do videoclipe como tecnologia, pois o mesmo se constitui uma ferramenta na prática do ensino.

Entendemos que vivenciar música implica muitas ações, incluindo o que postula Swanwick (2003), como apreciação, composição e execução. Mas, para além disso e, como postula Galizia (2009), inclui produzir, gravar e distribuir. Desse modo, a educação musical pode ser pensada, também, em uma perspectiva de trabalho com som e movimento, como o uso do videoclipe. Este pensamento pode ser balizado pelo que Souza (2003) defende. Para a autora, “as mudanças sociais e tecnológicas trouxeram mudanças nas experiências musicais, contribuindo para outros modos de percepção e apreensão da realidade e os próprios modelos de formação musical” (SOUZA, 2003, p. 111).

Neste sentido, utilizar as tecnologias na educação musical pode ser uma alternativa para conectar estudantes ao mundo da música, de modo a contribuir com seu processo de escolarização.

Metodologia

A metodologia utilizada na etapa inicial, quando da realização nas escolas públicas estaduais, considerou a apreciação de videoclipes, a escolha da música e dos estudantes e convidados, a construção de roteiros, gravações, edições e finalização. Além disso, o trabalho foi sendo construído à medida que o projeto se realizava, a partir do “feedback” dos alunos. Na ocasião, os estudantes participantes estavam na faixa etária dos 13 à 15 anos, os quais estavam cursando o 7º e 8º anos do Ensino Fundamental.

A etapa seguinte, a qual se encontra em andamento, está sendo realizada na escola pública municipal, com estudantes do Ensino Fundamental.



Considerações finais

A relevância desse trabalho consiste em enfatizar o uso dos recursos tecnológicos para potencializar a aprendizagem musical. Os resultados obtidos até o momento apontam para a necessidade de se empreender uma reflexão sobre conceitos tais como uso da tecnologia e a educação musical, considerando-se os gostos e as preferências musicais dos estudantes.

Entende-se que o PIBID/CAPES/Uergs, através do subprojeto Música, na Unidade de Montenegro, possa contribuir neste sentido e, principalmente, possibilitando-se utilizar e vivenciar ferramentas de aprendizado durante nossa formação inicial no curso de licenciatura em música.

Referências

GALIZIA, Fernando Stanzione. Educação musical nas escolas de ensino fundamental e médio: considerando as vivências musicais dos alunos e as tecnologias digitais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 21, 76-83, mar. 2009.

KRÜGER, Susana Ester. Educação musical apoiada pelas novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC): pesquisas, práticas e formação de docentes. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 14, 75-89, mar. 2006.

LEME, Gerson Rios; BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Professores de escolas de música: um estudo sobre a utilização de tecnologias. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 17, 87-96, set. 2007.

SANCHO, Juanna M. Introdução: sentido e organização do texto. In: SANCHO, Juanna. (Org.). *Para uma tecnologia educacional*. Trad. Beatriz A. Neves. Porto Alegre: ArtMed, 1998. p. 17-22.

SOUZA, Cássia Virgínia Coelho de. Conhecimento pedagógico-musical, tecnologias e novas abordagens na educação musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 14, 99-108, mar. 2006.

SOUZA, Jusamara Vieira. Outras escutas da música brasileira. In: PANIZZI, W.; MIX, M. R. (Org.). *Brasil desde Porto Alegre*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. p. 103-113.



SUBTIL, Maria José Dozza. Mídias, músicas e escola: a articulação necessária. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 16, 75-82, mar. 2007.

SWANWICK, K. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.